

de fixação dos vermes. A mucosa do estomago é descripta por Vucherer, como sendo espessada e amollecida ; uma dilatação geral d'este orgão foi notada por *Graziadei*, e *Roth* achou uma gastrite com erosão hemorrhagica. *Grassi* e *E. Parona* citam manchas côr de ardosia, pallidez da mucosa, mucosidades abundantes, espessamento das paredes e dilatação geral do estomago.

(Continúa).

THERAPEUTICA

O OLEO DE TAMAQUARÉ (OU TAMQUARY) E SUAS APPLICAÇÕES Á OCULISTICA

Pelo Dr. NESTOR DE CARVALHO

Existe em nossa riquissima flora uma arvore da ordem das *tenstroemiaceas*, habitante da zona torrida, ainda hoje pouco conhecida e estudada, mas que, pelos assignalados beneficios que vai prestando á humanidade soffredora, terá, em futuro não muito remoto, um logar de honra na Materia Medica Brasileira, já tão conceituada e enriquecida pelas ipecacuanhas, joborandy, caiaponeas e outros vegetaes não menos importantes.

Esta arvore, bastante elevada e frondosa, que com difficuldade é encontrada pelo incola do Amazonas ás margens do rio Negro, denominada *tamaquaré-reté* é confundida com outras especies vegetaes congeneres—*tamaquarè* de *igapó* e *tamaquaré-rana*.

Si bem que todas estas arvores forneçam oleo applicavel em medicina, é o do *tamaquaré* que leva a dezinencia *reté* o verdadeiro e o unico que temos applicado e com maxima vantagem em nossa clima especial.

Cresce este admiravel habitante das florestas virgens ás margens dos *igarapés* e de preferencia nas varzeas e logares inundados, formando *igapós*, logares jámais visitados pelo homem civilizado e para onde só a intrepidez e o constante

desafio á morte podem transportar o errante filho das selvas.

Pelas difficuldades naturaes que encontram os tapuyos em se approximarem das arvores, que de seu caule incisado deixam fluir o precioso latex, que tantos soffrimentos suavisa e cura, é este encontrado escassamente no mercado e, as mais das vezes, impuro.

Em geral, podendo ser o oleo de *tamaquaré* obtido pela expressão de seus cotyledoneos, é de preferencia retirado dos vasos lactiferos que circulam no envolucro do seu duramen.

Conhecida a noticia da applicação que, ha muitos annos, fazem os indios daquellas paragens do oleoso producto de nossa flora, o nosso sabio mestre e distincto oculista Dr. Moura Brazil começou a empregar-o em sua clientela, que foi logo experimentando os mais beneficos resultados.

Observando constantemente a grande vantagem que colhiam os seus clientes das applicações do mencionado medicamento, quando este era indicado, e não podendo continuar abrigados á sombra da frondosa arvore scientifica de que tanto fructo colheu o nosso espirito, porque para isso fôra necessario lutar contra o inhospito clima da côrte, resolvemos, embora bracejando as maiores difficuldades creadas, já pela falta do precioso producto vegetal, já pela reduzida clientela, não abandonar as observações e estudos iniciados. De facto, chegados a S. Paulo, demo-nos pressa em procurar nas pharmacias e drogarias o medicamento em questão e não foi sem pasmo que ouvimos diversos profissionaes da arte galenica dizerem desconhecê-lo e não poderem obtê-lo dos fornecedores da capital do imperio.

Nestas condições tornava-se necessaria a intervenção do nosso laureado mestre Dr. Moura Brazil, que, com grande somma de boa vontade e açados empenhos, obtendo-o de um amigo do Amazonas, offereceu-nos alguns grammas, que distribuimos por diversos pharmaceuticos aqui estabelecidos.

Começou então a serie, já longa, de observações feitas sobre a acção local do *tamaquaré* vegetal applicado em diversas

affecções inflammatorias e parasitarias do apparelho visual; e não pequeno é o numero de individuos que tem logrado restabelecer-se mediante o emprego do precioso medicamento, que, encorporado á vazelina, tem sido prescripto em proporções variadas.

Principiando por empregal-o na razão de 2 1/2 % nas affecções inflammatorias da cornea, notamos sempre que a injecção peri-keratica muito se accentuava pelo contacto do medicamento e que esta injecção permanecia acompanhada de lacrimejamento durante muitas horas; manifesta, patenteava-se, pois, a sua acção irritante em tal proporção; era mister diminuir-lhe a dosagem.

Diversos doentes de keratite ulcerosa, keratite lymphatica e kerato conjunctivite pustulosa foram tratados exclusivamente pelo *tamaquaré* na proporção de 2 %, auxiliada esta medicação topica geral conforme as necessidades e indicações dos casos nosologicos; em todos operava-se logo notavel modificação no epithelium da cornea e em muitos a cura não se fazia esperar dentro em poucos dias. Entretanto, em alguns individuos notava-se certa lentidão no decrescimento dos phenomenos inflammatorios e difficuldades em debellar-se a molestia, obrigando-nos isso muitas vezes a auxiliar a acção do *tamaquaré* pela de outros agentes reconhecidamente vantajosos, taes como a electricidade e as duchas quentes.

A proposito disto vem a pello referir o facto de uma criança de 8 annos de idade, de temperamento visivelmente lymphatico escrophuloso, tendo entre os caracteristicos da escrophulose os dentes talhados em bixel (dentes de Hutchinson); nesta criança, ultimamente affectada de otorrhea, achava-se impresso mais um estigma de lymphatismo—uma keratite intestinal vascular, acompanhada de grande fluxão conjunctival, photophobia, lacrimejamento, etc., etc.

O tratamento tonico, o mais apropriado ao estado da paciente, foi de prompto executado e externamente instituido o feito com o unguento de *tamaquaré* a 2 %.

Sendo o mais racional possível o emprego dos meios medicamentosos em questão, a cura certa e radical devia constituir o desenlace deste drama morbido; entretanto, si a nossa teimosia chegasse ao ponto de fazer-nos insistir indefinidamente nesse tratamento, ou teríamos de ainda hoje, passados como são seis mezes depois de consolidada a cura, de vê-la diariamente em nosso consultorio ou de lamentar o mais irreparavel desastre.

Diminuimos a dósagem do *tamaquaré* a 1% e encetamos as applicações de duchas quentes: foram-se logo amainando os phenomenos phlogoticos, foi-se regenerando o epithelio da cornea, reabservendo-se as exudações infiltradas e em trinta dias o restabelecimento da doentinha era quasi completo.

De então em deante resolvidos a leval-o ao globulo ocular nessa exigua proporção, temos tirado deste medicamento assim prescripto os mais animadores resultados; hoje é—nas mais vezes preferivel o unguento de *tamaquaré* vegetal ao tão preconisado e utilissimo unguento de oxydo amarello de hydrargirium, que tem tido, de ha muito, grande acceitação e emprego na therapeutica ocular.

Esta formula branda do precioso oleo vegetal, que destinavamos quasi exclusivamente aos estados floridos das affecções corneanas e kerato-conjunctivaes, ultimamente alargou a esphera de suas applicações, e, em dez dias, pudemos triumphar de um caso de pingüicula inflammada com uma unica applicação diaria.

A proporção, primitivamente empregada 2 1/2 % nas manifestações inflammatorias assestadas na cornea, é hoje conservada e empregada invariavelmente nos casos de infiltrações lymphaticas da mesma membrana, consecutivas ás keratites.

Comprehende-se bem e modo de agir do medicamento empregado nesta proporção, relativamente elevada: a ligeira irritação das conjunctivas, que tanto mais se accentuará quanto mais se elevar a proporção do oleo empregado, promove grande actividade na circulação peri-keratica e esta maior fluxão sanguinea, em torno da cornea, traz-lhe maior vida e *ipso facto*

a eliminação das células lymphaticas derramadas em seu parenchyma.

Qual a acção physiologica do oleo de *tamaquaré* vegetal?

Em pequenas doses, ficou provado que a sua acção emolliente é manifesta, ao passo que torna-se acre em doses elevadas.

Parece-nos provavel que o *tamaquaré* exerça uma acção especial sobre a contractibilidade vascular, reduzindo a capacidade dos vasos capilares a proporções physiologicas, quando anormalmente modificadas.

Ultimamente temos empregado o *tamaquaré* a 3 % e com grande resultado nas affecções parasitarias ou não das palpebras, em que é constante o phenomeno—inflammação, a saber:—erithema palpebral, eczema, herpes e affecções syphiliticas.

O medicamento, que duplamente nos tem trazido presa a attenção, já pelos seus maravilhosos effeitos, já por ser exclusivamente nosso e que deve ainda servir de thema para aturados estudos, foi primitivamente manuseado na corte pelo Dr. Moura Brazil e por nós ultimamente nesta capital; e, graças á propaganda que d'elle temos feito, já vai sendo procurado por alguns clinicos do interior, que tem dilatado as suas applicações a diversas affecções cutaneas acompanhadas ou não de prurido. Ultimamente referiu-nos um distincto collega, estar sendo elle empregado em casos de lepra concomitantemente com o acido gynocardico administrado internamente.

A applicação interna do *tamaquaré* não poderá trazer a solução de um dos mais momentosos problemas da medicina, combatendo, como anti-parasitario, as diversas manifestações da morphéa e da tuberculose pulmonar?

Terminando esta ligeira noticia, fazemos votos para que estudos ulteriores venham acclarar as trevas que rodeiam o ainda pouco empregado balsamo da vista, servindo assim para mais ampliarem as raias de *Materia Medica e Therapeutica Brasileira*.

